



Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Director:
P.º Alberto da Rocha Martins
Telefone 8451

Redactores Principais } JOSÉ TEIXEIRA
JOÃO P. DA SILVA CORRÊA
Redacção e Administração: R. D. António Barroso, 42-44

PARA UM MUNDO MELHOR!

Por A. ROCHA MARTINS

A voz do Papa fez-se ouvir no mundo inteiro através dum apelo sentido a todos os homens de boa vontade, chamando-os à realidade trágica da vida moderna e à imperiosa necessidade duma reforma profunda nos indivíduos e na sociedade. Desta reforma que há-de obedecer a certos métodos preconizados pelo imortal Pontífice, há-de surgir «um mundo melhor» em que o homem tenha o lugar que lhe fôra assinalado por Deus, e Cristo — Salvador da Humanidade — esteja presente na vida individual, familiar e social. Uma organização social, sem Deus e sem respeito pelos sagrados direitos da pessoa humana, cria, naturalmente, a absorção tirânica e gera, na ambição descontrolada, o despotismo grosseiro e cruel. Uma cultura alheia de todo o conceito divino e que prescindida da ideia de humanidade, é um avanço largo, não para a felicidade humana pela ciência, mas, antes, para o infortúnio colectivo pelo suicídio espiritual.

Um mundo que pretenda bastar-se a si mesmo e que esmaque, sob o peso da técnica, as interrogações do espírito do homem não dando uma resposta ou opondo-lhes uma mística inconsequente, será um mundo sem ordem, sem paz, sem luz e sem humanidade. Para que, na verdade surja «um mundo melhor», na expressão adequada do Santo Padre, urge prègar uma cruzada de revolta contra tudo aquilo que gerou o lastimoso e infeliz estado da humanidade em nossos dias.

Essa revolução, para a qual são convidados todos os católicos verdadeiros e sinceros, tem assinalado o caminho e o processo para que, em verdade, seja eficiente.

Há-de ser, antes de mais nada, uma revolução pessoal em que, da nossa alma, da nossa vida e da nossa actividade seja expurgado tudo quanto é oposto ao sentido cristão e católico que temos professado.

Desta revisão e introspecção da nossa consciência há-de surgir o desejo sincero de aperfeiçoamento moral e de incarnar em nós, em todo o sentido, de verdade, o cristianismo, exactamente aquele que foi prègado e exemplificado por Jesus e não esse outro, deformado, que tantos baptisados pretendem insinuar.

Este exame de consciência a que somos chamados exige, como condição indispensável e para que surta efeitos benéficos, o espírito de humildade, a oração, os sacramentos e a graça de Deus. Sem isto é totalmente impossível esperar uma reforma pessoal da nossa vida.

E só depois desta reforma individual é que se há-de passar à reforma da família e da sociedade.

A Família será o que for o indivíduo e a sociedade há-de, por sua vez, traduzir o estado moral, religioso e cívico das famílias que o compoem.

Donde se infere que a reforma social só será possível através da consciência particular e família bem formada, bem esclarecida e, digamos a palavra própria, bem cristianizada.

Deste modo Cristo entrará no indivíduo, na Família, nas Leis, na Cultura, na Organização Social, na Política, nos Tratados e na Vida Social.

E, deste geito surgirá, para bem de todos, um mundo melhor!

Quadras...

*Bebi, dum trago, sorrindo,
Duma taça, o fel da vida,
Que ficou, refluindo,
Nesta amargura incontida!*

*Um desgosto, outro desgosto,
E tu, bela criatura,
Demonstras, na paz do rosto,
Como aceitas desventuras!*

*Pensas que és pó miserando,
Nada mais... Desperta, acalma,
Ou julgas que vai passando,
O valor de cada alma?!...*

*Abri, em manhã gentil,
A janela do meu peito,
À calma primavera,
Sorri, logo, satisfeito...*

*Agora, que vou descendo,
Esta ladeira final,
Sofro menos, defendendo,
Muito bem, longe do mal.*

Arnaldo de Azevedo Pinto

Palavras de Médico

«Capitão Magalhães Couto»

Deste lugar venho acompanhar e reforçar as felicitações que este Jornal endereçou a este grande vimaranense e dedicado nacionalista, por ser proposto para nosso representante na Assembleia Nacional. Está de parabéns a Lavoura de que é um grande amigo, a favor da qual, eu queria ver serem eleitos para deputados, todos os que, como Sua Excelência, sempre se mostraram seus Advogados.

Com homens dos que sempre estiveram ao lado da Igreja e da Agricultura, como os actuais deputados P.º Basto e Dr. Elísio Pimenta, com publicistas estudiosos como J. Cerqueira Machado e A. Pinto Machado, com amigos da nossa região como Cerqueira Gomes, Alberto Cruz, F. Prieto e Antão Santos da Cunha, ninguém tem o direito de se abster e todos temos obrigação de, em nome da Pátria, nossa mãe comum, concorrer às urnas, a fim de os vermos, junto de Salazar, continuarem a apoiar a grande obra deste providencial Estadista.

Cândido Bacelar

Serviços de Alto-falantes
CASA SOUCASAUX
com telefone 8345

A Comissão Distrital da U. N.

promoveu, em Barcelos,
uma Sessão de Propaganda

NO Salão Nobre da Câmara Municipal, com a assistência de muitos nacionalistas, realizou-se na pretérita quinta feira, uma entusiástica sessão de propaganda nacionalista como preparação do acto eleitoral que se aproxima. Nessa sessão, a que presidiu o Chefe do Distrito, ladeado pelo Dr. Luís Novaes Machado, Presidente da Câmara, Dr. Antão Santos da Cunha, candidato a Deputado, Francisco Monteiro Torres, Vice-Presidente da Câmara, Dr. Elísio Pimenta, candidato a Deputado, Dr. Alberto Cruz, candidato a Deputado, António Maria Santos da Cunha, presidente da Câmara de Braga e outras pessoas de destaque social que nos foi impossível apontar, falaram os Senhores Dr. Eurípedes

de Brito, presidente da Comissão Concelhia da U. N., que recordou os tempos calamitosos da liberdade e, finalmente incitou os barcelenses a cumprirem o dever cívico de votar; falou, depois, o Dr. Antão Santos da Cunha, figura de notável projecção na vida social e administrador dos Portos de Leixões e Douro. A sua palavra acalorada foi um convite veemente a todos os nacionalistas para o dever de patriotismo. Faz largas e judiciosas considerações que a assembleia sublinha com entusiásticos e demorados aplausos.

Falaram, em seguida, com o mesmo entusiasmo os Senhores Dr. Alberto Cruz e Chefe do Distrito que encerrou a sessão sob o aplauso de quantos ali se encontravam.

...«De Cuevas»; Que é isto?

NINGUÉM ignora, nenhuma pessoa pode ignorar que a fome, a miséria, as lágrimas e o luto, alastram ainda, apesar do esforço titânico dos homens e dos países de boa vontade, em larga escala e na face da terra; que não está extinto o fogo devastador da última hecatombe mundial; que as ruínas e privações, são testemunhas vivas, bem presentes, do que foi e infelizmente ainda é o resto duma guerra entre os homens; que há crianças que vagueiam sem pão e sem lar, na orfanidade e no mau caminho.

E perante um panorama geral, que ainda não atingiu a estabilidade que se deseja sob o ponto de vista da paz e da fraternidade, como se compreende que se gastem rios de dinheiro numa parada de elegância e luxo, sem utilidade prática que não atingimos, sem uma finalidade que não seja irmã gémea da vaidade, que nem mesmo seja rotulada de «festa de caridade»? Não

será isto um insulto ao braço que trabalha e às crianças que precisam, deixadas na orfanidade pelos pais que lutaram e morreram por um mundo melhor? Não será o desprezo lançado sobre as dores do mundo, das chagas ainda abertas e sangrentas?

Anti-cristã, negação de princípios evangélicos, não deixou como era de esperar de ser condenada e repelida pelas almas boas e sãs, estigmatizando-a a imprensa responsável pela voz do «Observatore Romano». De estranhar, o desenvolvimento que as agências informativas internacionais deram ao caso. A nobre, heroica, valente, sublime e augusta terra de Espanha, que prezamos, admiramos e lhe votamos amizade, que lhe sentimos e vimos correr o sangue generoso dos seus filhos, batendo-se pela cristandade contra a desordem e a demagogia, não está positivamente em causa. Como não se é educado pela simples circuns-

BANCO DIANTO & SOTTO MAYOR

SEDE — LISBOA

FILIAL EM BARCELOS

LARGO DA PORTA NOVA, 41 — Telefone 8518

Todas as operações Bancárias

tância de se saber ler, também se não é rico, pelo único motivo da posse do dinheiro; falta o espiritual e o coração afectivo; a bondade e o amor; a crença em Deus e o culto de alma.

Repetimos como ainda há dias, noutra publicação, em face da ordem, do equilíbrio e senso que vamos tendo na nossa terra pela graça de Deus a paz que disfrutamos, a liberdade de acção, o trabalho produtivo que apresentamos ao mundo, o princípio político-social que norteou essa mulher que tão alto pairou nas esferas do transcendental ideológico, que foi Eva Peron: — «A Pátria que deixamos às novas gerações, às crianças e aos jovens de hoje, é uma Pátria justa em cujo seio exista somente uma classe: — a dos que trabalham e não exista mais que um só privilégio: — o das crianças!» Na verdade, casos como o passado, são a negação dos princípios basilares que regem a orientação dos povos que têm a consciência do que são e do que valem; trabalhar pelo cérebro e pelo braço nesta imensa oficina que Deus criou e se chama o Mundo, pela subtilidade ou pela força, no gabinete ou nas galerias do minério, mas produzindo.

O resto, que nos não queiram mal os que pensam de forma contrária, vivendo duma obsecção, fomos a dizer doentia pelo restauro de princípios que hoje apenas podem ser história, fruto natural da evolução dos povos, história digna de todo o respeito e estima, que nos serve de exemplo e guia nas tendências dum democratismo conservador e eminentemente nacionalista; passado histórico que tantas vezes temos defendido e exaltado, que continuaremos a fazê-lo, pelo que tem de grande e prestigioso. Mas a simpatia não pode ir até ao apoio integral de todas as coisas. Um confrade no jornalismo dizia, reportando-se ao tema da questão: — «Pobre humanidade! Que índice tão triste dão estes «Cuevas». E estavam lá reis e príncipes a testemunhar o facto. Reis... e príncipes a corresponder ao convite do senhor de Cuevas!»

Que o erro, por mercê de Deus, se não repita; e que ao mesmo Criador e Senhor Omnipotente, não mereçamos o castigo da nossa audácia; não estamos, nem atravessa-

Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje — Os Snrs. António Gomes de Faria e Luís Fernandes Pinheiro.

Amanhã — Os Snrs. João Baptista Barros de Faria e Luís Manuel Fonseca de Carvalho.

Sábado — O Sr. José Eduardo Gomes de Sá.

Domingo — A Sr.^a D. Maria Beatriz Calheiros Cardoso de Albuquerque e o Sr. Guilherme Loureiro.

Seg.^a-feira — A Sr.^a D. Elisa Paes de Vilas Boas Pires de Lima.

Terça-feira — A Sr.^a D. Rosa Azevedo Coelho Gonçalves e o Sr. Manuel Carneira de Freitas Guimarães Júnior.

Quar.-feira — As Sr.^{as} D. Maria Alfreda Novais da Rocha e D. Maria do Céu Ferreira e o Sr. Carlos Sousa.

Vem a Barcelos?

Compre na
Pastelaria ARANTES
Sonhos e Paralelos

Procissão ao Cemitério

No próximo domingo, às 14 horas e meia, sairá da Igreja Matriz em direcção ao Cemitério Municipal, a procissão de Fiéis Defuntos, na qual tomam parte todas as confrarias, irmandades e associações religiosas com as respectivas insignias.

mos presentemente uma época para tão largos vãos; desta maneira, estranho paradoxo, é o polo mais avançado duma doutrina a fazer a propaganda, duma outra essencialmente extremista, sua inimiga fígadal e que lhe não perdoa; a dar as armas ao adversário que luta, de qualquer maneira e feito.

Pobre humanidade, que os castigos de Deus não nos flagelem mais pela nossa falta de fé e coração e que nos livre de um dia cairmos nas mãos de quem doutra maneira pudesse pensar!

Abel Varela e Seixas

Homenagem a um Industrial

O pessoal que trabalha na Fábrica do Snr. António da Silva Rosas, da freguesia de Cossourado, promoveu, na pretérita semana uma significativa homenagem ao seu Patrão. Esta homenagem consistiu de Missa Solene cantada e acompanhada a grande instrumental e sermão.

Estas solenidades religiosas tiveram lugar no Templo de Nossa Senhora Aparecida, em



António da Silva Rosas

Balugães e nela tomaram parte, além de muitos amigos do homenageado, todos os seus operários.

No final desta cerimónia o Snr. António da Silva Rosas reuniu os seus colaboradores e agradeceu-lhes tão simpática gentileza.

Jornal de Barcelos associou-se gostosamente às manifestações de que foi alvo o seu querido assinante e apresenta-lhe sinceras felicitações.

Missas na Igreja Matriz

Todos os domingos e dias santos de guarda serão rezadas três missas na Igreja Matriz, sendo a primeira às 7 horas, a segunda às 9 horas e meia e a terceira às 11 horas.

A missa das 9 horas e meia é, especialmente, para as crianças da catequese, missa esta que aos domingos a seguir à primeira sexta-feira de cada mês será rezada às 8 horas e meia e na qual se fará a reunião de todos os organismos da Acção Católica, filhas de Maria e Cruzada Eucarística.

Vida Desportiva

A ABRIR...

O empate do Tirsense e a derrota do Famalicão, nos seus campos, foram as surpresas da 7.^a jornada, da zona A, do campeonato nacional da II Divisão.

O «leader», o Leixões S. C., pela primeira vez, frente ao Sporting C. de Espinho, abandonou o rectângulo na situação de vencido.

Não foram mais felizes o Gil Vicente e o Salgueiros nas suas deslocações a Viana do Castelo e a Vila Real, e, embora estes grupos, presentemente, estejam em melhor forma que os seus antagonistas não temos que nos admirar com o sucedido.

O Lamego registou mais uma derrota, no jogo com o Desportivo de Chaves, no seu próprio campo e como os pontos da única vitória que tinha, frente ao Vila Real, por irregularidades de inscrição dum jogador foram transferidos para o clube transmontano, encontra-se agora sem pontos.

O nosso representante, ainda no domingo não pôde apresentar o seu melhor e, para não variar, teve como adversário mais um snr. árbitro que talvez fosse o maior artífice da vitória do Vianense.

Mas, como o campeonato ainda está muito longe do seu termo, também temos esperança que estas adversidades não durem sempre...

Futebol

O Gil Vicente, como anunciamos, deslocou-se no último domingo a Viana do Castelo. O resultado do encontro foi de 2-0 favorável ao grupo vianense, pontos obtidos no 2.^o tempo.

O grupo barcelense jogou desfalcado de Fonseca da Silva e Maria Nova e, a despeito de ter perdido, tècnicamente, foi superior ao adversário.

A arbitragem do Snr. Abel da Costa prejudicou imenso o nosso grupo.

Invalidou-lhe um ponto logo no começo do jogo e a uma carga de que foi vítima Franklim dentro da grande área, quando se preparava para obter ponto... apitou para marcar um castigo contra o Gil Vicente.

O grupo barcelense fez-se acompanhar por uma enorme falange de apoio que não se chegou a manifestar por ter encontrado um ambiente pouco propício...

Fez bem em proceder assim mas não damos os parabéns aos organizadores dessa excursão...

Não é a primeira vez que, em Viana do Castelo, dezenas de rapazes, prostrados atrás das redes, dirigem piadas ou insultos ao guarda-redes para o arrelhiarem.

Como na nossa terra esse hábito não existe, era bom que se abrisse excepção para o S. C. Vianense a ver se os seus dirigentes tratam de acabar com tal hábito...

O Gil Vicente apresentou a seguinte constituição:

Esteves, Barrega e Joaquim; Garcia, Eduardo e Nolito; Maciel, Arantes, Gelucho, Alcino e Franklim.

Os outros resultados da zona A, foram:

Espinho-Leixões, 3-0; Vila Real-Salgueiros, 1-0; Famalicão-Sanjoanense, 1-3; Tirsense-Acad. de Viseu, 0-0; Lamego-Chaves, 1-2; Oliveirense-Beira Mar, 6-2.

No próximo domingo, o Gil Vicente, defrontar-se-á no seu campo com o Sporting C. de Lamego que, pela primeira vez, visita a nossa cidade.

Natação

O nadador Baptista Pereira, bateu por 2 minutos o recorde da famosa nadadora americana Florence Chadwick, que tem sido considerada campeã imbatível das grandes provas do mar, ao atravessar o estreito de Gibraltar em 5 horas e 4 minutos.

Correio das Aldeias

Cristelo, 26

Por iniciativa dos organismos da Acção Católica locais realizou-se ontem a festa de Cristo Rei, que constou da parte de manhã de missa dialogada e comunhão geral de todos os elementos da Acção Católica.

Da parte de tarde, depois das prescrições litúrgicas, próprias desta festa, tivemos a honra de ouvir um sermão pelo Rev. Pároco de Vila Seca, que nos falou largamente da Realeza de Cristo e o estado do mundo actual.

— De visita a sua família, esteve entre nós uns dias, o Rev. Snr. Dr. Abel Varzim, muito digno Prior da Encarnação, Lisboa.

— De passagem também cumprimentamos Mgr. Lopes da Cruz, Director e Fundador da Rádio-Renascença e Prior dos Mártires, que seguia para Lisboa, acompanhado de pessoas de família.

— A gozar uns dias de bem merecido descanso, encontram-se na Póvoa de Varzim, o Snr. Manuel de Faria e Silva e esposa.

— No espaço de 17 dias, faleceram, no lugar de Novais, Manuel António Dias, de 72 anos, Teresa Matias da Silva, de 86, e António Joaquim Fernandes, de 73.

Graças a Deus, que todos tiveram tempo e receberam os últimos Sacramentos.

As famílias enlutadas os nossos pêsames.

C.

Fornelos, 25

Na nossa correspondência da semana passada saíram algumas gralhas que lamentamos. Torna-se necessário mais um pouco de atenção da parte do pessoal gráfico, para evitar más interpretações.

— Continua a nossa freguesia em festa. Ainda no passado domingo se realizou, como noticiamos, a festa em honra de Nossa Senhora de Fátima que foi revestida da máxima unção religiosa. E hoje, ainda o dia não mostrava o seu claro de luz e já os alto-falantes da cabine de E. Soucasaux se faziam ouvir, a despertar do

sono todos os habitantes desta povoação para assistirem à Santa Missa cantada pelas Juventudes Católicas, que, no momento próprio se abeiraram da Sagrada Mesa. É a festa de Cristo Rei.

Findo este acto religioso, continuou a fazer-se ouvir o tom sonoro até à tarde, quando de novo recommencaram os actos religiosos na Igreja, nos quais prègou o Rev. Abade de Barqueiros uma linda peça oratória.

Houve em seguida o juramento dos novos dirigentes dos organismos católicos e no fim de tudo recebemos a Bênção do Santíssimo Sacramento.

Festas destas, consolam-nos e prendem a nossa atenção.

— Chegou ao nosso conhecimento que, há dias, quando as crianças regressavam da escola, alguém, imprudente, deu aguardente em excesso a um filhinho do nosso amigo Virgílio Luís da Pena, chegando a criança a perder as faculdades e a precisar de amparo para chegar até casa.

Esses cavalheiros acharão que isso está bem?

Essas pessoas esquecem-se daquela passagem do Evangelho: Ai daquele que escandalizar uma criança!...

— Chamamos à atenção de quem tem o dever de zelar o nosso cemitério paroquial, para verificar que o estado em que ele se encontra é vergonhoso.

C.

Remelhe, 27

FUTEBOL—No passado domingo o Sport Remelhense deslocou-se à vizinha freguesia de Viatodos, onde, no campo Dr. Manuel Barbosa, defrontou um misto do Desportivo de Silveiros.

O jogo foi agradável de seguir e teve a presenciá-lo bastante assistência que desta freguesia se deslocou a Viatodos.

O triunfo dos rapazes de Remelhe constitui o prémio justo do seu valor e da sua superioridade sobre o adversário.

Os grupos formaram:

Silveiros—Manuel, Silva e Lopes; Fernandes, Ferreira e

Casa das Móveis

DE

Manuel da Costa Ferreira Teles

Avisa os seus estimados clientes e amigos que **não abriu novas instalações.**

Continua a receber as ordens de V. Ex.^{as} na Avenida Dr. Oliveira Salazar, 37 a 39 (CAMPO DA FEIRA) Barcelos e em Famalicão, R. A. Pinto Bastos, 110.

Pomada para calçado

Esmerante

A única que dá brindes. Brilho incomparável.

Depositário:

Manuel de Sousa Martins
Armazenista

À venda na **Drogaria Martins**
50 — Rua Barjona de Freitas — 52

Batata

Do 1.º Ano para semente. Impéria, Arran-consul, Vorrán e Alma. Muito bem escolhida.

Vende-se na Quinta das Telheiras, nas Necessidades ou na Pensão ARANTES em Barcelos.

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Fonseca; Macedo, Gago, Campelo, Joaquim e Pontes.

Remelhense—Pinto, Magalhães e Silva; Matos, Sousa e Romeu; Senra, Pelinhas, Martins, Longras e Bento.

O primeiro tempo terminou com o resultado favorável aos visitantes por 3-1, com golos marcados por Martins (2) e Gomes, sendo o golo dos da casa marcado por Gago. No segundo meio tempo marcaram-se mais três golos, por intermédio de Pelinhas e Bento, por parte dos visitantes e por Gago pelos visitados.

O resultado está certo e a arbitragem foi boa.

C.

GARAGEM PARQUE

ESTAÇÃO DE SERVIÇO

Vende pneus de todas as medidas

Michelin

Dunlop

Good Year

Seiberling

Englebert

Continental

U. S. Royal

Kelly

Firestone

E MABOR

Lavagens, Lubrificações e Acessórios

Garagem recomendada pelo

AUTOMÓVEL CLUB DE PORTUGAL

Lã Mescla

MEADA 7\$50

Rainha das lãs pelo seu preço

LOJA DA PRAÇA

PARA

PUBLICIDADE LUMINOSA

CONSULTE A

NEOLUX, L.^{DA}

R. DA TORRINHA, 154-156
Telefone 23477 (P P C) 28689

PORTO

CASA DOS MÓVEIS

Este acreditado estabelecimento que há muitos anos vem servindo os seus estimados clientes desta cidade, informa o público em geral que mudou as suas instalações para a Rua D. António Barroso, 56, onde espera continuar a merecer as suas ordens.

A Casa dos Móveis

da Sociedade Industrial de Serração e Mobiliário, Ld., com sede em Níne e com filiais em Famalicão e Barcelos, continua, desta forma, a servir os interesses dos barcelenses e previne que nada tem com outras casas similares que porventura pretendam confundir os seus negócios.

A Casa dos Móveis

RUA D. ANTÓNIO BARROSO, 56 EM BARCELOS

Colchoaria — Móveis em todos os estilos e para todos os preços — Móveis usados, etc.

Faça hoje mesmo uma visita a este importante estabelecimento.

Quereis adquirir louças ou vidros por pouco dinheiro?

Inscrevei-vos desde já nos sorteios semanais com bónus que vos oferece a

Vidraria Barcelense

nas suas séries de 2\$50, 5\$00 e 10\$00.

Esta casa informa os seus numerosos clientes que o número premiado nos sorteios das séries acima indicadas foi o 72, cujos possuidores tiveram a felicidade de receber valores muito superiores por uma ridicularia que está acessível a todos.

Visite a Vidraria Barcelense

no Largo da Porta Nova, 7 em BARCELOS

Fábrica Cerâmica de Barcelos

BARCELOS (Estação)

Telhas e Tejolos de todos os tipos.

Minhas Senhoras:

Querem ter sempre a pele delicada? Usem o sabonete **Gil Vicente.**

À venda nos bons estabelecimentos

Exclusivo da

Drogaria Martins

50 — Rua Barjona de Freitas — 52

A POESIA DE PABLO NERUDA

Por Amândio César

DE toda a poesia hispano-americana nenhuma deve ter atingido a popularidade e o nível humano e emocional da do poeta chileno Pablo Neruda. Não interessa que, por exemplo, Gabriela Mistral tenha sido galardoada com um prémio de categoria mundial como o é o «Prémio Nobel». Isso em nada invalida a afirmação feita acima; quando muito pode servir de motivo de reflexão para a forma como são e a quem são concedidas certas distinções literárias.

Nascido em Temuco no 12 de Julho de 1904, Pablo Neruda é na sua própria definição, patente em «QUE DISPIERTE EL LEÑADOR» — un poeta del extremo Sur de América, hijo de un ferroviario de Patagonia, americano como el aire andino... Sua personalidade revela-se em 1924 na afirmação de um lirismo novo, diferente do de Ruben Dario, e testemunhado no *Viente poemas de amor y una canción desesperada*, quando o autor contava, somente com o fogo interior dos seus vinte anos; porém deve dizer-se que esta não era a primeira aparição pública do jovem poeta que se escondia sob o pseudónimo que seria mais tarde uma bandeira. Na realidade, em 1921, *Crepusculario* fora a sua estreia literária, da mesma forma que Neftalí Ricardo Reyes era o seu verdadeiro nome.

De 1925 a 31 e daqui até 1933 «Residencia en la tierra» marca a presença e a evolução de um lirismo humano, de acentos heróicos, de temperanças líricas, de imaginística e de panteísmo que podem lembrar um outro grande poeta da América — Walt Whitman, cuja poesia possuía os mesmos tons humanos e a mesma paixão civil. Enquadrado na vida diplomática, Neruda pode ser encontrado em Madrid onde é amigo de Federico Garcia Lorca (veja-se «Ode a Federico Garcia Lorca» na *Residencia en la Tierra II*) e de Rafael Alberti; ao deflagrar a guerra civil vemos Neruda tomar posição cujo documento literário mais significativo se pode ler na «España en el corazon» que é, simultaneamente, ao lado de Hemingway, Milraux e de tantos outros, um testemunho lírico de vivência dramática sincera. Este o seu labor entre os anos de 36 e 37; seguem-se «Poemas últimos» de 37 a 44: são os anos de guerra que Pablo Neruda vive como cônsul geral do Chile na Cidade do México, não na comodidade fácil da sua função burocrática, mas na luta diária contra o nazi-facismo que assolava o continente europeu. Começa, então nascendo, o «Canto General del Chile» que havia de ser ultimado em 1949. Ao terminar a guerra Pablo Neruda é eleito para o cenado chileno; aí pronuncia-se desassombradamente contra a ditadura de Videla, o que lhe vale a perseguição, o incêndio da sua casa repleta de livros e o mandato de captura por alta traição. Em 1948 consegue fugir da sua pátria e inicia a sua peregrinação de exilado pelo mundo além, sem deixar de afirmar as suas ideias que, se são discutíveis, não são despidas de sinceridade e até de sacrifícios profundos. No «Que despierte el Leñador», em apontamento biográfico, acima transcrito, ele escreve: hoy fugitivo de una patria en donde | carcel, tormento, angustia imperan | mientras cobre y petróleo lentamente | se convierten en oro para reyes ajenos».

Em curta síntese pode dizer-se que esta é a história deste discutido poeta sul-americano.

Há, porém, alguma coisa mais que a sua biografia apaixonante: a sua poesia. Nela, o observador desinteressado, objectivo ou neutro pode ter motivo para uma reflexão séria. Que vale a poesia de Neruda? Quem medite um pouco na linha geral que se vislumbra através de uma obra longa de escritor verifica, antes de mais nada a presença de uma real inquietação humana. Quer dizer: Pablo Neruda não se refugiou na comodidade fácil de uma arte «ad usum delphini»; antes, nos seus versos, mesmo nos mais acentuadamente líricos está patente a presença do homem, está neles a inquietação de um ser superior que se interroga e que vive as suas interrogações. Por outro lado, não encontraremos qualquer angelismo a marcar problemas que o não são; isto pode dar, à primeira vista, a impressão de que o lirismo amoroso de Neruda é um lirismo cru ou realista. Salva-se nesta acusação — que pode muito bem ser formulada — pela riqueza verbal dos seus versos e pela imaginística que sendo objectiva não é menos ampla de autênticos valores poéticos.

Esse ponto de partida, lírico, servirá como anteparo da sua posição ideológica futura; isto é: poder haver quem discorde (e há com certeza) do sentido que Neruda imprimiu à sua ideologia; mas não há dúvidas que estaremos sempre diante de um grande e apaixonado poeta, diante de uma vocação dramática para a poesia humanitária. Seus poemas da fase «residencial» revelam como que um tectear na realidade terrena; mas os que se lhe seguem, desperitados, na sua criação pelo conflito que sentia angustiante, dentro de si mesmo, esses são o corolário perfeito de um caminho, de uma rota à vista de todos. O próprio ódio que põe em muitos dos versos de então é humanamente compreensível: e o sentido epopáico resulta mais profundo, mais comunicativo, obsidiante para ele próprio e para quem o leia.

Não ignoro que a arte autêntica é aquela que se prende com a vocação universal do homem e essa vocação lhe é impressa, exactamente, pela problemática que informa o maior ou menor interesse que o homem pode ter pelo seu semelhante. Esse sentido universalista da poesia de Neruda se podia já ser assinalado até aqui encontra-se então patente no «Canto General del Chile» quando o poeta se identifica com as forças telúricas da sua terra, se identifica com as forças históricas de seu povo, para concluir pela missão universal da sua arte. Mesmo o cunho que

(Continua na 3.ª coluna)



O facho sem Luz e o Princípio

Seria preciso que tu viesses? Porquê?
 Porquê teus olhos não me vêem nem a ti
 e todas as sinuosidades se traduzem no teu rosto em pureza?
 Porquê teus olhos sem luz me guiam e cegam
 e são fachos numa escuridão que vem do Princípio?
 Porquê? Porquê minha língua miserável se encolhe, se resseca
 súbitamente empudorada,
 quando teus olhos sem luz me fitam?
 Porquê de súbito a blasfémia se converte em prece, só de pensar-te?
 Quanto daria por uma lágrima tua? Por te-la? Por impedi-la?
 Ah! que homem maravilhoso eu fora se nos perpétuassemos,
 e o beijar-te não te-me poluisse!
 Como é maravilhoso que tu não vejas a nossa escuridão, o vento e o mal
 [que anda cá fora
 e teus olhos vejam só aquilo que vês e não aquilo que nós vemos?
 (É seria preciso, Senhor, que eu andasse sete mil quilómetros?)

João Alves dos Santos

Tesouros descobertos EM PLENO SÉCULO XX

EM Bilbao conservou-se, totalmente ignorado, durante mais de sessenta anos, um quadro de Goya autêntico, junto de outros quadros e obras de arte diversas pertencentes à família Gil Iturriaga.

À sua morte, o representante de tão ilustre família bilbaina, legou todo o recheio artístico da casa ao Museu de Arte de Bilbao.

Foi então que uma comissão para o efeito nomeada pela direcção do museu, se encarregou de fazer uma selecção do precioso legado.

Isso se fez; mas com tão mau critério que o famoso quadro de Goya ficou por inventariar, juntamente com outras peças de somenos valor.

Muitos amadores e coleccionadores tiveram ocasião de apreciar esse conjunto que o museu não aproveitou, sem que nenhum deles reparasse na Jóia que lá se continha.

Até que um dia, já depois de todos aqueles valores terem sido adquiridos por um vulgar mercador de objectos de arte, o pintor bilbaino Ofaño, de visita ao seu estabelecimento deu com os olhos naquela obra de arte de excepcional valor.

Comprou-a — sem grande dificuldade — por quinhentas pesetas (cerca de 350 escudos na nossa moeda) e ao limpar o quadro — pintado sobre chapa de cobre — surgiu-lhe ante seus olhos admirados a assinatura do genial aragonez.

Hoje, oferecem ao descobridor de tão preciosa obra de arte 500.000 pesetas, mas Ofaño parece não estar disposto a desfazer-se dela por preço nenhum...

V. G.

Revistas

PADRÃO — revista portuguesa do Brasil

Com toda a regularidade temos recebido a esplêndida revista Padrão que mensalmente se publica sob a criteriosa orientação de Artur César Ferreira Reis, no Brasil e insere trabalhos curiosos sobre Portugal, além de documentários fotográficos muito apreciáveis. Temos diante de nós o fascículo respeitante ao mês de Agosto que encerra brilhante colaboração de José de Alcântara, Rodrigues Garcia, Miguel Torga, Gastão Bettencourt, Aníbal dos Anjos, Alberto Pimentel, Jorge Alves, Candeias Alvares, Elísio Vasconcelos e trabalhos do nosso distinto colaborador João Alves Santos.

Destacamos ainda a belíssima apresentação gráfica que condiz com o valor intrínseco de toda a revista.

Lisbon WORLD TRAVEL

Recebemos, ainda, com magnífica apresentação gráfica, profusamente documentada e elegantemente colaborada a revista de propaganda — «Lisbon WORLD TRAVEL» — superiormente dirigida por Marques da Costa.

Abre com um trabalho notável do Secretário de Informação, Dr. José Manuel da Costa — discurso de encerramento do Congresso da U. I. O. O. T., realizado em Lisboa. Encerra estudos sobre quase todas as terras de Portugal. Trabalhos produzidos pelos valores mais representativos da cultura nacional.

O Vento e a Dor

Depois de ser tufão, e, noite e dia,
 O Vento haver passado e retornado,
 E como que levando num braçado
 Arvoredos, jardins, a nuvem fria,
 O fogo da lareira onde ela ardia,
 Os ninhos e o beiral, o mar salgado,
 E tudo em grande estrondo sibilado
 Ou sinistro rumor de profecia...

O vento descansou, desfeito o mundo,
 Como Deus descansou no céu jucundo
 Depois que o mundo fez. E adormeceu.

Mas, logo, o Vento acorda, a um suspirinho;
 — «Quem és?!» — bramiu. — «Eu sou a Dor...» — Baixinho,
 O Vento disse: — «Inda és mais vento que eu!»

António Correia de Oliveira

A POESIA DE PABLO NERUDA

(Continuação da 1.ª coluna)

aqui e além pode ter dado de autobiográfico, esse mesmo o irmana com os homens todos do mundo, na sua condição de homem também. O facto de Neruda ser um escritor de partido não o impede de ser, imediatamente, um artista cuja obra salta as barreiras naturais, os limites forçados de uma ortodoxia.

Sendo assim, se esquecermos a sua posição ideológica — por momentos que isso seja — qualquer homem com a noção do viver se sentirá irmanado, identificado — com a vibração humana dos poemas deste poeta chileno. E nisto se define, mais do que noutra coisa, o universalismo de um escritor para quem nem a classe, nem a ideologia serviram como entraves a poder ser escutado e admirado por qualquer outro escritor com o seu pessoal sentido de classe ou com a sua ideologia. Nisto vai o maior elogio que se poderá fazer a Pablo Neruda, um grande poeta da américa do sul, um grande poeta do mundo em que vivemos.